

## Capítulo XIII

### Os Animais estão sujeitos à Influência Espiritual?

Os animais são nossos irmãos mais novos ou nossas irmãs menores e estão evoluindo assim como nós. Os Arcanjos, na sua função de Espíritos-Grupo da Onda de Vida animal, estão cuidando deles e eles sentem o impulso espiritual que vem do Espírito da Terra, que fica confinado a este Planeta durante seis meses do ano.

A influência espiritual está em ação entre os animais e está quebrando o antagonismo entre as diferentes espécies do reino animal. Os jornais diários publicam muitas histórias interessantes de animais muito diferentes que se tornam amigos e amigos íntimos. Mencionarei apenas algumas dessas histórias de animais amigáveis que salvei por causa de seu interesse humano.

Todas as histórias são ilustradas com fotografias interessantes.

Uma mostra um leão e uma galinha na jaula do leão. Eles foram companheiros constantes por três meses. Quando eles foram separados, o leão morreu de coração partido.

Outra foto mostra uma leoa e um rato branco juntos em uma gaiola. Eles estavam vivendo juntos, em harmonia, na Inglaterra.

Outra mostra um lindo gato preto e branco com um tordo empoleirado na cabeça. A história dizia que existia uma grande amizade entre essas duas criaturas muito diferentes.

Outra foto mostra um cachorro e um cervo com seus narizes juntos. Abaixo da foto está o seguinte: “Este cervo órfão saiu da floresta ao longo da fronteira oeste do Parque Nacional Glacier, em Montana, e escolheu um amigo incomum, o cão lobo de um colono. Agora eles são inseparáveis”.

Uma égua branca e um veado tímido são bons companheiros em uma fazenda na Inglaterra. O veado ficou manco quando foi, então, até o cavalo e fez amigos e encontrou um protetor.

Tenho uma foto de um gato sentado com um canário empoleirado entre as patas. Eles eram amigos e gostavam de ficar juntos.

Ainda outra foto mostra um cão segurando um gato em suas patas. Na cabeça do cachorro há um canário descansando. A história diz que esses animais de estimação são os melhores amigos uns com os outros e comem do mesmo prato.

Existem muitos animais avançados agora no mundo e os Espíritos-Grupo das diferentes espécies estão influenciando-os a serem amigáveis uns com os outros.

As pessoas que amam animais de estimação gostam de ter animais amigáveis e, quando conseguem animais avançados, ficam muito apegados a eles.

Quando essas pessoas dão a esses animais os devidos cuidados e são gentis com eles, estão ajudando muito em sua evolução, e os Espíritos-Grupo lhes darão sua bênção, que ajudará as pessoas, quer percebam ou não.

Os Auxiliares Invisíveis geralmente trabalham com os Espíritos-Grupo na obtenção de lares para os animais.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis foram instruídos pelo Espírito-Grupo dos esquilos a irem buscar dois esquilos que um homem ia matar. Esse homem temia que esses belos animais se multiplicassem e destruíssem seu belo jardim. Ele os tinha em uma gaiola parecida com uma cesta. Os Auxiliares Invisíveis disseram ao homem que os levariam se ele não os quisesse.

“Eu não os quero porque tenho medo de que eles se tornem um incômodo e comam os vegetais do meu jardim”, disse ele, e de bom grado deu os esquilos aos Auxiliares Invisíveis.

Um deles começou a abrir a porta da gaiola e tirar os jovens esquilos. O homem ficou surpreso com isso. “Senhora, não tire essas criaturas”, disse ele. “Ora, o relâmpago não poderia pegá-los. Eles são tão selvagens quanto coelhos.”

“Eles são meus amigos e vão se importar comigo”, disse ela.

“Não, nenhum esquilo é manso à vista”, disse o homem. “Ora, eu estava uma semana tentando pegá-los.”

A Auxiliar Invisível abriu a porta e tirou um esquilo e segurou-o nos braços e acariciou-o, admirou-o e conversou com ele, e o esquilo ficou quieto e tranquilo. O homem ficou de boca aberta e olhou para ela.

“Bem, uma dessas criaturas tentou me morder”, disse ele, “e aqui está você adorando e fazendo com que pareça”.

Uma senhora veio até onde o Auxiliar Invisível e o homem estavam e ela queria acariciar o esquilo, mas o Auxiliar Invisível lhe disse para ter muito cuidado, pois os esquilos iriam morder de repente, então ela não tentou. O homem deu a gaiola aos Auxiliares Invisíveis e eles pegaram os esquilos na gaiola e foram embora.

Quando eles saíram de vista do homem, os Auxiliares Invisíveis desmaterializaram a maior parte de seus corpos. Um Auxiliar Invisível carregou a gaiola com os esquilos por cerca de sessenta quilômetros pelo ar e os deu a um menino de cerca de doze anos que adorava animais de estimação. Esse menino disse que seria gentil com eles. Os Auxiliares Invisíveis ficaram encantados com o lugar onde o menino morava, pois nele havia muitos belos

carvalhos. Os Auxiliares Invisíveis então caminharam um pouco da casa da fazenda e atravessaram uma ponte sobre um riacho, e então subiram no ar e olharam para baixo.

A fazenda do pai do menino era um lugar lindo, e sua casa foi construída sobre uma pequena colina com vista para sua grande fazenda. Então eles procuraram o Espírito-Grupo dos esquilos, o viram e ele agradeceu de coração por sua ajuda.

Depois disso, o Espírito-Grupo dos gatos pediu aos Auxiliares Invisíveis que levassem dois gatos para uma casa que ele lhes mostrou por meio da Consciência Jupiteriana. Os Auxiliares Invisíveis pegaram os dois gatos meio crescidos, que eram moradores de rua, e os levou para a casa que o Espírito-Grupo lhes mostrou. As pessoas eram fazendeiras e estavam ordenhando as vacas.

Os Auxiliares Invisíveis colocaram os gatos na varanda da frente e então a Auxiliar Invisível bateu na porta e uma garotinha deixou os Auxiliares Invisíveis entrarem.

Um Auxiliar Invisível contou a ela sobre os dois gatos e disse que eles seriam lindos animais de estimação para ela. “Você quer eles?” ela perguntou.

“Oh, deixe-os entrar. Estou feliz em recebê-los”, disse a criança.

O Auxiliar Invisível foi até a porta para pegar os gatos. “Ah, Rover vai afugentá-los”, disse a garota, mas abriu a porta de tela.

“Kitty, gatinho”, chamou o Auxiliar Invisível e o gato entrou lentamente, mas o outro gato se conteve.

Então o Auxiliar Invisível ficou atrás da tímida gata e gentilmente a empurrou para dentro. “Diga, gata, você não quer um bom lar?”, ele perguntou e então

ela entrou. A garota aceitou os dois gatos e os Auxiliares Invisíveis ficaram satisfeitos. Um Auxiliar Invisível disse à garotinha para ir buscar o cachorro, e ela o chamou.

O cachorro entrou e os gatos se levantaram para lutar. O Auxiliar Invisível juntou os três animais e conversou com eles. “Quero que vocês três sejam bons amigos e não briguem”, disse ele.

O cachorro se deitou e os gatos se deitaram entre suas pernas.

“O que você acha daquilo?”, a menina disse. “Ora, ele mataria todos os gatos que visse se tivesse uma chance.” A criança ficou muito feliz ao pensar que o cachorro seria amigável com seus novos animais de estimação.

O Espírito-Grupo dos gatos agradeceu aos Auxiliares Invisíveis e disse: “Esse serviço nunca ficará sem recompensa”.

Dois Auxiliares Invisíveis foram enviados para ajudar um cabrito que estava prestes a ser morto. Um grupo de pessoas tinham uma fazenda em algum lugar em Illinois, e nela havia alguns caminhões; eram muito pobres. Eles decidiram matar o cabrito de estimação de seu filho para comer, enquanto o menino dormia.

O menino gostava muito de seu animal de estimação e permitia que ele entrasse na casa. Era um cabrito de uns dez meses de idade. Era tão carinhoso quanto um cachorro e seguia o menino por toda parte e entendia o que ele dizia.

Os Auxiliares Invisíveis conversaram com as pessoas e imploraram pela vida do cabrito. Um Auxiliar Invisível disse a eles que as condições seriam melhores para eles em poucos dias e que a criança só faria uma única boa refeição de qualquer maneira. As pessoas prometeram que não matariam o cabrito, e os Auxiliares Invisíveis desapareceram deles. Eles ficaram surpresos

com isso, e os Auxiliares Invisíveis sabiam que isso teria um bom efeito sobre eles, pois os faria cumprir sua promessa.

Mais uma vez, a Auxiliar Invisível procurou o Espírito-Grupo dos caprinos, e ele fez sinal para que ela fosse até onde ele estava. Ela foi até lá e colocou os braços em volta desse lindo Espírito-Grupo e ele soltou sua aura, que a envolveu e se estendeu por uma grande distância. O outro Auxiliar Invisível viu apenas a aura brilhante do Espírito-Grupo por um momento. A Auxiliar Invisível era uma pessoa muito feliz no final da noite. Na manhã seguinte, ambos os Auxiliares Invisíveis se lembraram claramente de ajudar esses animais e de ter entrado em contato com o Espírito-Grupo.

Os Espíritos-Grupo se encarregam dos animais e enviam impulsos para guiar seus encarregados e influenciá-los a fazer o que for melhor para eles. Os impulsos espirituais são alimentados pelos Espíritos-Grupo e eles, por sua vez, enviam impulsos aos animais para tentar fazê-los melhorar. Assim, os animais são guiados de fora, como éramos há muito tempo antes de nossos egos se tornarem totalmente internos nos nossos Corpos e veículos.

Os Espíritos-Grupo são seres muito sábios que pertencem a uma evolução diferente da nossa. Eles são Arcanjos, e quando estão na função de Espíritos-Grupo eles têm cabeças que se assemelham aos animais que estão sob seus cuidados. Esses Espíritos-Grupo funcionam em corpos espirituais que são seus veículos inferiores. Os Espíritos-Grupo que se encarregam dos pássaros reúnem seus bandos de pássaros no outono e os obrigam a migrar para o sul nem cedo demais, nem tarde demais para escapar do frio do inverno. Eles direcionam seu retorno na primavera, fazendo com que voem na altitude adequada, o que difere para as diferentes espécies.

O Espírito-Grupo do castor ensina seus pupilos a construir suas represas através dos córregos no ângulo correto. As abelhas são ensinadas, por seu

Espírito-Grupo, a construir suas células hexagonais para armazenar seu mel, e os caracóis são ensinados a moldar suas casas em uma espiral precisa e bonita por seu Espírito-Grupo.

Os animais parecem estar mostrando os efeitos da grande influência espiritual que está operando no mundo. Aqui está uma história que ilustra isso. Alguns Auxiliares Invisíveis estavam na Ásia e conheceram uma garotinha mongol que tinha alguns animais de estimação muito incomuns. Ela tinha um gato angorá, um lobo da pradaria, quatro coelhos e uma cobra de estimação com cerca de dois metros e meio de comprimento. Eles estavam todos brincando juntos e fizeram uma imagem muito estranha e inusitada.

Os Auxiliares Invisíveis pararam e conversaram com a garotinha, que tinha cerca de dez anos. Eles perguntaram onde ela conseguiu seus animais de estimação. Ela disse que encontrou o lobo quando ele era um bebê e o carregou para casa, o alimentou e o criou e agora ele atua como um guarda para ela. Um dia ela encontrou a cobra, conversou com ela, e a cobra a seguiu até a sua casa e ficou lá desde então.

"Uma senhora me deu o gato quando era um filhote", disse a garotinha. "Um dia brigaram o gato, o lobo e a cobra, mas eu disse para eles serem bons com o gato e a briga parou e agora eles são amigos. Os coelhos foram deixados pelo papai e pela mamãe coelho."

"Eu mantenho meus animais de estimação todos no galpão e eles não brigam mais, mas não permitem que ninguém entre em nosso jardim à noite."

A garotinha continuou dizendo que uma coisa que ela gostava em seus bichinhos era que eles não deixavam a mamãe bater nela se ela pudesse pegá-los primeiro, pois eles sempre tomam parte dela em qualquer problema.

"Uma vez, quando minha mãe estava me batendo por algo que eu tinha feito", ela disse, "eu chamei o lobo, e ele pulou pela janela e foi em direção à minha mãe. Eu tive que implorar muito pela vida do meu animal de estimação, pois meu pai queria matá-lo. Foi minha culpa e eu disse a eles, e eles finalmente consentiram em deixá-lo em paz, e eu estava feliz novamente."

A criança disse aos Auxiliares Invisíveis que quando as outras crianças brigam com ela, ela chama o gato ou a cobra e eles os afugentam.

Um Auxiliar Invisível perguntou à garotinha se ela não gostava de bonecas.

"Sim, mas meus companheiros vêm em primeiro lugar porque posso fazê-los fazer truques", disse ela. Então ela mostrou aos Auxiliares Invisíveis interessados o que seus animais de estimação podiam fazer. Ela subiu nas costas do lobo e o montou pelo quintal. Ela fez a cobra se levantar, assobiar como as cobras e se enrolar. Então ela chamou o gato angorá e fez o gato se sentar, andar sobre três patas, pular etc. Ela até fez os coelhos executarem truques. Ela os fez lutar, boxear e pular uma corda.

Um Auxiliar Invisível perguntou à garotinha se ela não tinha medo de seus animais de estimação, e ela foi até o lobo e começou a coçar sua cabeça e ele se deitou, se esticou e ficou perfeitamente satisfeito.

Ela esfregou a grande cobra em seguida, ela se enrolou e se endireitou como se estivesse satisfeita. Parecia que ela estava sorrindo.

Então o Auxiliar Invisível viu as presas da cobra e soube que ela era uma cobra muito venenosa. O gato veio para ser acariciado, e então os coelhos vieram cobrar sua parcela de atenção.

Os pais da criança saíram e os Auxiliares Invisíveis conversaram com eles sobre a criança e os animais de estimação dela. O pai e a mãe disseram que tinham que vigiá-la na hora de dormir para que ela não levasse nenhum de



seus animais de estimação para a cama como companhia. Uma vez encontraram o lobo em sua cama, e outra vez encontraram a cobra lá, e isso assustou a mãe. A mãe disse que tinha medo do lobo e da cobra e temia que essas criaturas se voltassem contra a filha e a machucassem.

Um Auxiliar Invisível entrou em contato com o Espírito-Grupo do lobo e perguntou sobre esses animais de estimação. O Espírito-Grupo disse que o lobo e a cobra não fariam mal a ninguém da família se fossem bem tratados. "A única desvantagem é que a cobra e o lobo podem um dia buscar parceiros e trazê-los aqui e ter suas famílias", disse ele, "e então as pessoas teriam que se livrar dos recém-chegados."

Acho que você concordará comigo que essa criança tem uma variedade incomum

Aqui está um caso em que uma criancinha os está conduzindo exatamente como Isaías predisse centenas de anos atrás.

Certa vez, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados a uma senhora que morava no norte dos Estados Unidos para ajudá-la, pois ela estava orando muito fervorosamente para que alguém viesse ajudá-la.

O tempo estava extremamente frio, e ela estava doente na cama e não conseguia se levantar, e seu marido estava em um acampamento trabalhando na extração de madeira.

A senhora doente contou aos Auxiliares Invisíveis seus problemas e suas preocupações. Ela disse que havia enviado sua filhinha de seis anos aos vizinhos para pedir que eles viessem ajudá-la. A menina tinha partido por volta das 8 horas da noite e eram então cerca de 3 horas da manhã e ela não tinha voltado para casa, e sua mãe estava quase louca de medo.

Os Auxiliares Invisíveis viram quatro lobos uivando na porta da casa. Passaram correndo por eles para encontrar a mãe, que havia se arrastado para fora da cama e tentava se vestir para poder ir procurar a filha, pois grande é o amor de mãe e, nessa hora, ela não reconhece o perigo.

Quando a mãe viu os Auxiliares Invisíveis em sua casa, seu primeiro pensamento foi na filha. “Vá buscar minha filha antes que eu morra”, ela se engasgou, “porque se os lobos a pegarem, eu não me perdoarei e querei morrer”.

Os Auxiliares Invisíveis então perguntaram à mãe onde estava sua filha, e ela lhes disse para onde a havia enviado por volta das 8 horas daquela noite. Um Auxiliar Invisível atizou o fogo, que estava fraco, colocou mais lenha que o fez mais forte. Ele colocou a mulher doente de volta em sua cama e disse à Auxiliar Invisível que ficasse lá até ele encontrar a criança.

“Não, eu quero ir com você”, ela disse, “Aqueles lobos podem lhe pegar e se você precisar eu lhe ajudo”. Você vê que ela esqueceu que quando os Auxiliares Invisíveis estão fora de seus Corpos Densos nada pode machucá-los. Os Auxiliares Invisíveis levam muito tempo para aprender isso.

O Auxiliar Invisível viu que sua companheira estava determinada a ir junto, então enrolou a mulher na cama, de modo que ela não pudesse sair e, em seguida, os Auxiliares Invisíveis saíram para procurar a criança.

Eles foram a uma casa a cerca de um quilômetro e meio de distância, acordaram as pessoas que moravam lá e falaram sobre a mulher doente e a criança perdida. As pessoas disseram que não tinham visto a criança.

Os dois homens se levantaram, se vestiram, pegaram seus rifles e foram procurar a criança. Uma mulher foi à casa da senhora doente para ajudá-la. Os

Auxiliares Invisíveis contaram às pessoas sobre os quatro lobos que estavam rondando a casa quando eles foram buscar ajuda.

Os Auxiliares Invisíveis desapareceram e subiram no ar para que pudessem ver melhor, e logo viram dois grandes ursos pretos e muito fortes.

Eles desceram para ajudá-los porque pensaram que estavam em uma armadilha. Eles encontraram a criança entre eles dormindo profundamente.

Os ursos também estavam dormindo. Eles estavam com as patas dianteiras juntas sobre a cabeça da criança e as patas traseiras nos pés da criança e estavam perto dela para mantê-la aquecida.

O Auxiliar Invisível tocou em um dos ursos. “Sr. Urso, acorde”, disse ele, e o urso rosnou. “Ouça, Sr. Urso, eu não quero nenhum problema”, continuou o Auxiliar Invisível, “apenas me deixe pegar a criança e acordá-la”, disse ele.

O urso se virou, olhou para o Auxiliar Invisível, rosnou ferozmente e se levantou abruptamente. Esse movimento súbito despertou o outro urso e a criança, e o segundo urso rosnou.

“Sra. Urso”, disse o Auxiliar Invisível dando um passo para trás, “é melhor você fazer seu marido ficar quieto porque eu não quero que ele cause nenhum problema. Eu sou amigo dele e estou dizendo isso a ele”.

A ursa ganiu alguma coisa, e o urso ficou entre a criança e o Auxiliar Invisível. O Auxiliar Invisível disse para ele sair da frente, mas ele não o fez. A Auxiliar Invisível tentou pegar a criança, mas a ursa não a deixou, e a criança se aproximou da ursa para se aquecer, pois estava uma noite muito fria e ela ainda estava com muito sono.

O Auxiliar Invisível viu imediatamente que eles teriam problemas em pegar a criança a menos que recebessem ajuda. Ele chamou o Espírito-Grupo dos ursos e pediu-lhe para ajudá-los.

Se o Auxiliar Invisível pudesse ter levado a criança sem acordar os ursos, ele o teria feito. Ele não podia porque ela estava presa entre eles e ao agarrá-la suas garras teriam machucado gravemente a criança.

O Espírito-Grupo explicou por que os ursos roubaram a criança. Ele disse que os ursos queriam filhos e não podiam ter nenhum por que em sua vida anterior eles haviam matado seus filhotes. Então, eles pegaram a menina até para que ela não fosse morta por outros animais ou morresse de fome ou, ainda, fosse congelada até a morte.

Os Auxiliares Invisíveis encontraram a criança a cerca de 800 metros da casa dela. Os ursos seguiram os Auxiliares Invisíveis quando levaram a criança para sua casa. Quando chegaram lá, os Auxiliares Invisíveis deixaram os ursos entrar na casa e os trancaram na cozinha. Um Auxiliar Invisível saiu para o pátio e tocou um sino bem alto para chamar os buscadores, como haviam prometido fazer.

Quando os homens chegaram, um dos Auxiliares Invisíveis contou-lhes sobre os ursos, disse-lhes que os ursos não os machucariam e que não deveriam incomodar os ursos. Os homens pareceram muito surpresos e disseram que deixariam os ursos em paz. “Eu atirei em quatro lobos, e receberei a recompensa por ter matado todos eles”, disse um dos homens.

Um Auxiliar Invisível perguntou à criança onde ela conheceu os ursos.

“Eu estava indo para a casa dos vizinhos, os dois ursos vieram até mim e um me pegou e me carregou para a floresta”, disse ela.

“Eu tentei fugir, mas depois fiquei cansada, acabei adormecendo e, então, você veio e me pegou.

“Que estranho”, disse um dos vizinhos.

Um Auxiliar Invisível disse às pessoas que os ursos ficariam lá, ficariam perto da garotinha, não fariam mal a ninguém que não os incomodasse, que se tornariam animais de estimação da criança, a seguiriam, e cuidariam para que nenhum mal acontecesse a ela.

A mãe da criança escondeu que estava com um resfriado muito forte e febre e quase chegando a uma pneumonia. Ela tinha uma boa casa, mas não tinha remédios caseiros para cuidar de si mesma. Ela tinha dinheiro, muita comida e muita lenha em casa. Os Auxiliares Invisíveis trabalharam nela para restabelecer a sua saúde, e um deles disse que ela ficaria bem em um ou dois dias.

“Quero que meu marido volte para casa”, disse a senhora doente.

“Ele estará em casa para o Natal”, o Auxiliar Invisível assegurou a ela.

Ele então pegou a mão da senhora e enviou um pensamento para o marido dela voltar para casa. Depois disso, ele disse à senhora que o marido estaria em casa no domingo ou na manhã de segunda-feira.

As pessoas queriam saber quem eram os Auxiliares Invisíveis e de onde vinham, e o Auxiliar Invisível contou a eles sobre seu trabalho e como eles ajudam as pessoas.

“Que estranho!” alguém disse novamente.

Então a Auxiliar Invisível abriu a porta e chamou os dois ursos e lhes disse para serem bons e não prejudicarem ninguém nem nada e obedecerem sempre às pessoas que moram naquela casa.

A criança foi até a casa dos ursos e eles se deitaram, mansos como cordeiros. O Auxiliar Invisível pediu à mãe da criança que fosse até eles e ela o fez, e eles a olharam de maneira amigável e se levantaram. Ela os acariciou enquanto eles se deitavam novamente. O Auxiliar Invisível disse à mãe que esses ursos não fariam mal a ela ou a sua família ou a seus vizinhos gentis, mas que outros animais na floresta os fariam mal. Depois disso, os Auxiliares Invisíveis foram embora e continuaram com seu trabalho.

Três dias depois, os Auxiliares Invisíveis voltaram para ver a senhora doente onde haviam deixado os dois ursos. O marido dela estava em casa e ficou muito feliz em ver os Auxiliares Invisíveis que ajudaram sua família.

“Vou construir uma casa para os ursos no quintal”, disse ele. “Um dia os ursos foram embora e minha filhinha chorou porque tinha medo de que eles não voltassem; mas eles voltaram antes de escurecer, arranharam a porta dos fundos e eu os deixei entrar na cozinha.”

A esposa pediu que os ursos ficassem na varanda dos fundos até que eles pudessem fazer uma casa para eles.

“Como devemos alimentar os ursos?”, ela perguntou aos Auxiliares Invisíveis.

“Atualmente, deixe-os obter sua própria comida, mas gradualmente dê a eles o que você come”, disse ele, “só que não lhes dê carne. Eles vão comer pão, bolo, batatas, milho e outros vegetais, etc.”

O marido agradeceu aos Auxiliares Invisíveis e eles foram embora.

Um dia, dois Auxiliares Invisíveis foram à Nova Zelândia para ver um bebê que eles ajudaram a vir ao mundo. A mãe e o bebê estavam bem. A senhora mostrou aos Auxiliares Invisíveis os animais de estimação dela. Ela tinha vários coelhos grandes. Cada um dos Auxiliares Invisíveis pegou um coelho e o acariciou.

O cachorro da família fez amizade com um gambá, e ambos eram animais de estimação. Um Auxiliar Invisível perguntou à dona como o cachorro começou a se relacionar com o gambá.

“Acho que o cachorro ficou solitário”, disse ela, “e foi até onde o gambá estava e fez amizade com ele. Então meu marido fez um lugar para todos eles. Todos dormem sob o mesmo teto, mas em compartimentos diferentes, e nunca brigaram. Eles não permitem que nenhum outro animal se aproxime e me seguem pela cidade, se eu permitir”.

Quando os Auxiliares Invisíveis saíram, eles observaram o cachorro e o gambá de cima por um tempo. Eles estavam andando por um caminho todos como bons companheiros. O gambá parecia muito com um gato preto com um pouco de branco em volta da cabeça. O cachorro era quase todo branco e tinha pelo curto. Ele era muito maior que o gambá, mas era fácil ver que eles eram bons amigos.

Aqui está uma das histórias mais marcantes que já ouvi sobre uma criança e animais selvagens, e você perceberá o que pode ser feito no futuro.

Alguns Auxiliares Invisíveis foram para a parte norte da América do Sul para ajudar algumas pessoas que viviam em um posto avançado em uma guarnição à beira das selvas. O tempo estava muito quente e as crianças brincavam dentro do quintal que tinha luz elétrica. Era de manhã cedo e as pessoas estavam acordadas.

Uma das crianças tinha uma onça macho e estava brincando com ele. Uma criança tinha um macaco de estimação, outra tinha um cachorro.

A quarta criança tinha um animal estranho que os Auxiliares Invisíveis não conseguiram identificar. Esse animal era do tamanho de um cão policial.

As crianças e os animais brincavam todos juntos. O macaco montava nas costas de todos eles. Um dos Auxiliares Invisíveis ficou tão surpreso com esses animais que teve que dar uma boa olhada para ter certeza do que estava acontecendo, pois ficou muito surpreso.

Ele pediu à garota que estava com a onça macho para que o animal virasse para que a garota pudesse coçar a barriga da onça.

“Ah, fazemos isso o tempo todo”, disse ela, “enquanto brincamos de soldados. Eles são a cavalaria”. Ela chamou cada animal pelo nome, e eles vieram até ela. “Nós vamos brincar de soldados, então vocês se alinham”, ela disse a eles.

Os animais fizeram fila e o macaco ficou na frente como um capitão. “Marcha em frente!”, a menina disse, e eles foram em frente. “Trote”, ela disse, e eles trotaram junto. “Quebrar fileiras”, ela ordenou, e eles caminharam em todas as direções, mas se mantiveram próximos um do outro. “Atenção, avante, marche!”, a menina disse, e os animais obedeceram perfeitamente.

“Onde você aprendeu tudo isso?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

“Aprendi com meu pai, que é o capitão aqui e com outro homem que treina os homens aqui”, ela respondeu.

O pai da criança chegou para conhecer os estranhos, e o Auxiliar Invisível lhe perguntou onde ele conseguiu tal variedade de companheiros para as crianças.



“Isso não é nada estranho”, respondeu o homem. “As pessoas nas selvas têm todos os tipos de animais de estimação, de cobras a macacos. A maioria deles quer onças e gatos do mato ou pumas. Eu levaria vocês para a casa do chefe, mas é perigoso entrar lá no escuro e com certeza seríamos mortos”.

Os Auxiliares Invisíveis conversaram com esse homem, e ele lhes disse exatamente onde estavam e qual era seu trabalho. “Onde podemos encontrar o chefe índio nativo?”, um deles perguntou.

O homem disse aos Auxiliares Invisíveis onde encontrá-lo e então lhes disse para esperarem até o amanhecer, pois ele tinha um destacamento indo até ele naquela manhã. Os Auxiliares Invisíveis disseram ao capitão que não podiam esperar e tiveram que ir. O capitão foi muito amigável e contou aos Auxiliares Invisíveis mais sobre as crianças. “Quase todas as crianças têm algum tipo de animal selvagem como animal de estimação e eles as protegem quando saem. Ninguém aqui mata os animais selvagens a menos que eles ataquem primeiro, mas as selvas são perigosas o tempo todo.”

“Não saia do caminho para pegar um atalho”, disse o capitão, “pois você pode entrar em um buraco ou armadilha nativa e ser morto”.

“Tudo bem, muito obrigado”, disseram os Auxiliares Invisíveis e partiram.

Quando saíram do portão, se desmaterializaram e foram para a cabana do chefe. Eles o encontraram bebendo chá e fumando. Eles falaram com ele, e ele grunhiu uma saudação para eles.

O Auxiliar Invisível lhe disse para que eles tinham vindo.

Você acha que vou chamar meus filhos para mostrar que eles vão se importar comigo? – perguntou o chefe.

“Não me refiro aos seus filhos ou aos filhos de qualquer outra pessoa”, disse o Auxiliar Invisível. “Quero dizer, os animais.”

“Hum!” exclamou o chefe. “Os animais não são nossos irmãos mais novos?”, e o Auxiliar Invisível disse: “Sim”.

“Você não foi informado de que eu sou o chefe?”, e o Auxiliar Invisível disse: “Sim”.

“Então os animais são meus filhos”, disse o chefe.

A voz do chefe acordou a filha e ela entrou na sala vestida com um pijama muito bonito e parecia ter cerca de vinte e cinco anos. Ela falou com os estranhos em excelente inglês.

Os Auxiliares Invisíveis disseram a ela o que queriam, e ela pediu ao pai que chamasse os animais para que os estranhos pudessem ver que eles obedecem. O chefe soltou dois gritos e parecia que todas as feras e répteis da selva vieram até ele. Havia até jacarés e crocodilos entre eles. O chefe disse aos animais e répteis que formassem um semicírculo com o maior nas costas, e os animais fizeram exatamente o que lhes foi dito. Nesse momento, a filha do chefe começou a balançar de um lado para o outro, como se estivesse prestes a cair.

Então um Auxiliar Invisível saltou e a pegou.

“Ah, desde que eu fui para a escola nos Estados Unidos, essas coisas me assustam.”, disse ela. “Por favor, diga ao meu pai para mandá-los embora. Achei que ele só ia ligar para um ou dois. As crianças têm alguns dos piores animais de estimação e ficam muito felizes em me assustar com eles.”

“Por que você não mora na cidade em vez de aqui?” perguntou o Auxiliar Invisível.

“Eu amo meus pais”, disse a filha do chefe, “e estou ensinando as crianças e os adultos e amo meu trabalho”. “Os animais ou répteis nunca me incomodam, mas eles me seguem se eu não os afugentar.”

Havia muitas espécies diferentes de animais perto do chefe.

A Auxiliar Invisível mantinha-se perto de seu companheiro, pois também tinha medo dos animais. “Vá entre eles e faça amizade com eles”, ele sugeriu, e ela apenas olhou para ele. “Você não precisa ir a menos que queira”, ele disse. Ela não quis ir e ficou lá.

O Auxiliar Invisível aproximou-se de um animal curioso com o qual não estava familiarizado e o examinou cuidadosamente. Parecia ter uma cauda em ambas as extremidades do corpo. Ele perguntou ao chefe o que era.

“Ele come formigas e insetos e é inofensivo”, disse o chefe. “Nada o machuca, pois ele come formigas de qualquer coisa. Nós o chamamos de benfeitor dos animais, mas o homem tem outro nome para ele.”

Quando o Auxiliar Invisível começou a se aproximar dos animais, a Auxiliar Invisível o chamou de volta.

“Vão dormir”, disse o chefe aos animais. “Me desculpe por ter acordado vocês. Sejam bons.” Os animais então foram embora.

“Homens brancos alguma vez entram na selva?”, o Auxiliar Invisível perguntou à filha do chefe.

“Sim, às vezes um viajante tenta atravessar a selva sozinho, mas nunca sai, pois é morto por alguns dos animais ou cobras”, respondeu ela. “Os nativos não perturbam os animais a menos que façam algo com eles.”

Os Auxiliares Invisíveis não conheceram a mãe da menina. “Venham nos visitar novamente”, disse o chefe, e continuou fumando seu cachimbo.

“Adeus,” disseram os Auxiliares Invisíveis e foram embora.

Essa história nos dá uma visão melhor sobre o que está acontecendo em lugares estranhos na Terra. Há coisas que não podemos compreender. Parece que não percebemos alguns dos fatos fundamentais da vida. Os animais são nossos irmãos mais novos e estão evoluindo assim como nós. Os Anjos e os Espíritos-Grupo estão cuidando deles e os animais sentem o impulso espiritual que está irradiando da Terra.

Nós respondemos um pouco, mas devemos responder muito mais do que o fazemos atualmente. Uma razão pela qual nossos corpos não são mais sensibilizados para que possamos entrar em contato com os Mundos internos, e uma das causas de não sermos mais receptivos aos Ensinamentos Rosacruz é porque comemos carne animal (mamíferos, aves, peixes, répteis, anfíbios, frutos do mar e afins). Comemos nossos irmãos mais novos.

A maioria das pessoas não gosta de ser aconselhada e se ressentem de conselhos amigáveis. Não estão dispostos a desistir de comer carne animal, e dos hábitos de tomar bebidas alcoólicas e fumar tabacos e outras drogas que formaram descuidadamente.

Eles são muito preconceituosos e odiosos para os outros. Quando descobrem que renascerão repetidas vezes, dizem a si mesmos: “Não terei pressa em estudar uma filosofia que exige que eu abdique de meus prazeres. Vou me divertir mais um pouco e em outra ocasião farei melhor”.

Uma noite, um Espírito-Grupo dirigiu dois Auxiliares Invisíveis a um cavalo que havia tropeçado e quebrado a perna. Os Auxiliares Invisíveis se perguntaram onde o dono morava e o Espírito-Grupo lhes contou.

Eles foram, chamaram o homem e o levaram até o pobre cavalo e, ele atirou nele, pois não havia como o cavalo ficar bom e era melhor sacrificá-lo.

Os Auxiliares Invisíveis então levaram o cavalo em seu Corpo de Desejos para o Mundo do Desejo e o Espírito-Grupo agradeceu-lhes por sua ajuda. O Espírito-Grupo do cavalo tem um corpo humano e uma cabeça de cavalo. Quando os Auxiliares Invisíveis olharam para ele de perto, puderam ver o corpo do cavalo estendendo-se para trás de seus ombros e a parte do homem parecia desaparecer, e parecia estar olhando para um cavalo de verdade.

Quando a Auxiliar Invisível se lembrou disso na manhã seguinte, ela se lembrou de seu grande espanto, pois parecia que ela viu um lindo cavalo marrom e que ele subiu os degraus da porta da casa e conversou com eles. O que realmente aconteceu foi que sua visão espiritual foi estendida enquanto ela estava fora de seu corpo, durante o sono, e parecia que o Espírito-Grupo do cavalo estava com eles.

Os Espíritos-Grupo são muito interessantes. O Espírito-Grupo de um gato tem a mesma atitude que o gato tem. Ele parece e age como um gato. O Espírito-Grupo da cobra encapuzada tem um corpo humano e uma cabeça de cobra. O Espírito-Grupo do canário é do tamanho de um ser humano e tem uma cabeça que se parece com a cabeça de um canário, e sua disposição é gentil e amigável.

Sabemos que a águia é um pássaro orgulhoso. Bem, o Espírito-Grupo que controla as águias também está orgulhoso. A sobrevivência do mais apto é a regra do mundo animal, e o Espírito-Grupo de cada espécie faz o possível para cuidar dos seus encarregados.

Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis conversaram com um desses Espíritos-Grupo que é amigo, e perguntaram-lhe sobre os outros Espíritos-Grupo.

Ele disse que os mais cruéis e mortais dos animais são os mais baixos em evolução e os mais distantes do ser humano, mas todos podem ser controlados pelo ser humano. Os animais domésticos estão sob a influência do ser humano há séculos e se tornaram muito parecidos com ele em seus modos. Alguns deles chegaram ao ponto em que permanecem no Mundo do Desejo, ajudando o Espírito-Grupo da espécie, em virtude de terem alcançado um grau de individualização que todos os demais da espécie somente alcançarão no Período de Júpiter. “Esses animais avançados dormem durante esse longo período?”, perguntou um dos Auxiliares Invisíveis.

“Oh não. Eles estão trabalhando em seus futuros corpos e nos futuros corpos de outros na mesma espécie”, disse o Espírito-Grupo. “A razão pela qual o ser humano não consegue domar muitas espécies selvagens é porque ele nunca teve uma convivência em número dessas espécies o suficiente para substituir um pouco a influência do Espírito-Grupo sobre elas e inserir sua própria influência. É a boa influência e a bondade do ser humano que doma e ajuda os animais a progredir, e é a má influência emanada do ser humano que, inconscientemente, inicia o impulso que faz com que os animais ataquem o ser humano, pois o ser humano é propenso a matar.”

“Depois que as mudanças ocorrerem na Terra”, disse o Espírito-Grupo, “animais de todos os tipos e espécies serão domados pelo ser humano. Os animais que sobrarem estarão em pares de todos os tipos, e pessoas diferentes terão diferentes tipos de animais de estimação. Por exemplo, uma criança pode ter um par de leões. Outra criança pode ter um par de cobras, ou pítons, ou tigres, etc. Esses animais sempre serão capazes de cuidar de si mesmos.”

Os Auxiliares Invisíveis então olharam para vários Espíritos-Grupo e notaram especialmente aqueles que eles contataram no decorrer de seu trabalho.

Eles viram os Espíritos-Grupo que se encarregam das pítons, dos tigres, dos leões e dos ursos polares. O Espírito-Grupo do urso polar agiu de forma cruel e olhou fixamente para os Auxiliares Invisíveis. Sempre que eles se moviam, ele se movia até que um dos Auxiliares Invisíveis falava e, então, ele e os outros Espíritos-Grupo se tornaram amigos. Os Auxiliares Invisíveis prometeram que ajudariam seus protegidos sempre que pudessem.

Os Espíritos-Grupo das aves menores, como o tordo, a pomba, o pardal e o canário, eram especialmente amigáveis, mas o encarregado do urubu não era. O Espírito-Grupo é como os animais que ele governa em ação, disposição, etc. Esses Espíritos-Grupo certamente são os seres mais notáveis e, às vezes, dão aos Auxiliares Invisíveis grande alegria em contatá-los e trabalhar com eles.

Os pássaros pertencem ao Reino animal, e o amor e o cuidado os ajudarão muito em sua evolução.

Aqui está a história de um corvo muito esperto que alguns Auxiliares Invisíveis, uma vez, viram na Índia. Ele era de propriedade de uma senhora idosa que morava em uma casa perto de um resort de verão. Ela e sua família eram inglesas e ela trouxe o corvo com ela quando veio para essa cidade. Era um pássaro jovem. Ela o tratou como uma criança, e ele respondeu ao seu amor e carinho e quase podia falar!

Essa senhora dava dois shows todos os dias, e três aos domingos, com seu corvo e cobrava quinze centavos do dinheiro daquele país. Os Auxiliares Invisíveis estiveram presentes em um desses programas e ficaram surpresos com o que esse corvo de estimação era capaz de fazer.

Ele podia contar, somar, subtrair e resolver problemas simples de aritmética. Ele podia pular, pular em um pé só, deitar-se de costas, ir para a cama e puxar o cobertor com o bico. A senhora tinha um pequeno estojo no qual o carregava por segurança, e ele ficava perfeitamente quieto nele.

A Auxiliar Invisível ficou encantada com esse corvo e começou a falar com ele, e ele respondeu o melhor que pôde em seu jeito de falar. Ela perguntou à dona se podia colocar o corvo na cama e recebeu permissão, mas ele fez tanto barulho que o Auxiliar Invisível disse para ele ir até ela. Ele voou no ombro direito dela e ficou lá até os Auxiliares Invisíveis partirem. O Auxiliar Invisível também segurou esse corvo em suas mãos e conversou com ele e ele respondeu o melhor que pôde.

“Seu corvo não precisará voltar novamente como corvo”, disse a Auxiliar Invisível. “Você o desenvolveu até o ponto em que ele não precisará mais de um corpo de corvo.”

A dona ficou satisfeita com o que a Auxiliar Invisível lhe disse. “Prefiro ter o corvo comigo do que meus filhos”, disse ela. “Sinto-me descansada quando estou abraçando-o e amando-o.”

Então o Auxiliar Invisível olhou para cima e viu o Espírito-Grupo do corvo. Ele parecia um homem muito bonito com o Corpo de Desejos de um corvo atrás dele. Ele agradeceu ao Auxiliar Invisível por dar à senhora mais instruções sobre como cuidar do corvo e como alimentá-lo para dar os retoques finais em seu desenvolvimento.

Esse Espírito-Grupo disse que todos eles espalharam suas bênçãos sobre todos que, de alguma forma, ajudaram em suas responsabilidades, ele deu a essa senhora sua bênção e a deixou extremamente feliz.

A senhora tinha vários parentes que haviam perdido seu dinheiro e dependiam dela. Ela sustentava toda a família com o dinheiro que ganhava exibindo seu corvo.

No início do show, uma mulher entrou e comprou doze ingressos e deu a ela um punhado de moedas de metal e ela ficou muito agradecida. Depois que viu



o que o corvo podia fazer, a mulher mudou os seus modos. Então ela voltou e foi até a senhora que possuía o corvo e disse: “Qualquer um que demore tanto tempo quanto você para ensinar um corvo deve ser bom e precisa de ajuda”. Ela então tirou um saquinho de dinheiro da frente de seu vestido e deu para a senhora. A senhora agradeceu alegremente por sua grande bondade.

Os Auxiliares Invisíveis foram para casa com a senhora para protegê-la e conversar com ela. Entraram em sua casinha e viram a família reunida na sala de jantar esperando por ela. A Auxiliar Invisível ajudou-a a servir o jantar e levou um pouco de carne para a mesa. A senhora não comia carne, mas a família sim.

A senhora queria saber quem eram os Auxiliares Invisíveis e de onde vinham. Eles lhe contaram sobre seu trabalho e seus ensinamentos, e ela aceitou as novas ideias imediatamente. Ela disse que muitos falsários foram até ela para comprar seu corvo e alguns deles tentaram roubá-lo, mas que ela sempre conseguiu mantê-lo.

“Nunca venda seu animal de estimação e ninguém jamais o tirará de você”, disse o Auxiliar Invisível, “embora eles possam tentar”.

A senhora pediu aos Auxiliares Invisíveis que viessem vê-la sempre que pudessem, e ela lhes disse seu nome.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis foram enviados para ajudar um urso polar doente no extremo norte. Primeiro, eles viram a família que consistia do pai e da mãe urso e quatro filhotes. Dois dos filhotes eram muito maiores que os outros dois. Os jovens ursos gordos eram filhos daquele ano, enquanto os outros dois filhotes haviam nascido no ano anterior, mas ainda estavam sendo cuidados pelos pais.

O pai urso estava doente. Ele estava se movendo, mas estava fraco e incapaz de caçar comida. Os Auxiliares Invisíveis massagearam o estômago dele e em pouco tempo ele ficou bastante brincalhão. A mãe urso rosou e os Auxiliares Invisíveis lhe disseram para sair e procurar alguma comida para comer e ela se afastou. A família dos ursos estava em uma caverna natural no gelo.

Então, os Auxiliares Invisíveis procuraram o Espírito-Grupo dos ursos polares e viram um homem corpulento de tamanho médio com um corpo bem formado e uma cabeça e rosto de urso. Ele tinha um lindo Corpo de Desejos de urso polar atrás dele. Ele conversou com os Auxiliares Invisíveis e foi muito gentil com eles. Ele agradeceu a eles por toda a ajuda que haviam dado às suas necessidades no passado. Ele lhes disse que há muito a ser aprendido sobre os Espíritos-Grupo dos animais.

Eles dirigem seus cargos e têm acesso direto ao Mundo do Espírito de Vida, onde podem obter todo o conhecimento de que precisam.

Então, o Espírito-Grupo dos ursos polares colocou a mão sobre a Auxiliar Invisível e disse a ela: “Bem-aventurados aqueles que ajudam seus irmãos mais novos, pois sua recompensa é grande”.

Parece-me que, se todos os seres humanos percebessem isso, seriam mais gentis com os animais selvagens que encontram no campo e na floresta. No entanto, estamos vivendo em uma época em que a caça esportiva ainda é praticada por seres humanos que pouco percebem o sofrimento que estão causando aos animais e aos Espíritos-Grupo que deles se encarregam. Eles também estão reduzindo seus sentimentos, suas emoções e seus desejos superiores e acumulando Destino Maduro para si mesmos, que terão de ser resolvidos em algum momento no futuro.

Numa noite de inverno, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados para uma casa onde um pequeno canário havia sido queimado por seu dono. A mulher

era uma pessoa irritável e nervosa. A gaiola do pássaro estava pendurada no teto e o passarinho tinha vontade de cantar. A mulher ficou zangada e nervosa, e disse ao pássaro para ficar quieto e, como ele não o fez, ela pegou uma xícara de água fervente e jogou sobre ele e foi se deitar.

O Espírito-Grupo disse aos Auxiliares Invisíveis que levassem o pássaro ferido e mostrou-lhes para onde levá-lo. Um Auxiliar Invisível abriu a porta da gaiola e tirou o pobre pássaro. Ele estava prestes a cair de seu poleiro e teria morrido devido aos seus ferimentos se não tivesse sido curado pelos Auxiliares Invisíveis. Eles receberam essa habilidade quando foram enviados para ajudar todos em apuros. Algumas das penas do canário caíram.

Os Auxiliares Invisíveis levaram o pequeno canário para a próxima cidade e foram direcionados para uma determinada casa. Eles bateram na porta, e uma senhora veio até a porta. “Você gostaria de um passarinho?”, a Auxiliar Invisível disse a ela.

“Sim, sim, me dê”, disse a senhora. “Oh! Ele foi ferido.

Os Auxiliares Invisíveis contaram a ela o que havia acontecido com o canário e disseram que ele ficaria bem. A senhora o pegou e o colocou em uma gaiola onde já havia outro passarinho fêmea e eles se tornaram amigos imediatamente. “Eu tenho desejado poder ter um pequeno companheiro para o meu pássaro”, ela disse aos estranhos.

A senhora ficou encantada por tê-lo e agradeceu aos Auxiliares Invisíveis, que foram embora felizes porque salvaram a vida do pequeno canário e encontraram um lar para ele com uma senhora que realmente amava os pássaros.

Ambos os Auxiliares Invisíveis se lembraram disso claramente na manhã seguinte e ficaram emocionados com a ideia de ver o Espírito-Grupo dos

canários. Seu Corpo de Desejos tinha a forma de um pássaro e se estendia além do que parecia ser o Corpo Denso de um ser humano.

Vários meses depois, esses mesmos Auxiliares Invisíveis pararam na casa dessa senhora para ver esse canário. Eles descobriram que a senhora havia criado seis canários jovens e que três deles eram cantores. Quando os Auxiliares Invisíveis subiram para ver o papai e a mamãe pássaros, os pássaros e sua família fizeram tanto barulho que a dona e seu marido levantaram da cama para ver qual era o problema.

Quando viram os Auxiliares Invisíveis, ajoelharam-se e baixaram a cabeça, pensando que estavam na presença de Anjos.

Um Auxiliar Invisível disse às pessoas para se levantarem e explicou seu trabalho para elas. Eles queriam saber por que ela era tão brilhante e parecia um Anjo e como eles entraram na casa. A Auxiliar Invisível contou-lhes sobre o Corpo-Alma e como desenvolvê-lo.

As pessoas ficaram muito interessadas e disseram que gostariam de poder ajudar também. Eles convidaram os Auxiliares Invisíveis para vê-los com frequência.

Durante algumas inundações no sul, alguns Auxiliares Invisíveis estavam trabalhando para ajudar as pessoas a conseguir alimento. Eles viram algumas vacas e porcos em uma pequena colina cercada por água. Esses animais estavam com muita fome, e os Auxiliares Invisíveis estavam ansiosos para levá-los ao continente para que pudessem comer alguma coisa.

Eles descobriram que era difícil fazê-los se mover, então eles chamaram ambos os Espíritos-Grupo e pediram que eles dessem a esses animais o impulso de segui-los. Eles prometeram que levariam os animais famintos para terra firme.

“Sim, faremos o que pudermos, mas eles estão muito fracos e podem se afogar”, disse o Espírito-Grupo.

Os Auxiliares Invisíveis juntaram as vacas e um deles disse-lhes para seguirem a Auxiliar Invisível. Ela, então, foi atrás das vacas, e elas conseguiram atravessar a água com segurança. Uma das vacas ficou exausta e a Auxiliar Invisível segurou sua cabeça acima da água e a carregou para terra. Os Auxiliares Invisíveis pegaram comida para as vacas famintas e as deixaram comendo e voltaram para pegar os porcos.

Eles tiveram muitos problemas com os porcos, pois eram maus nadadores. Finalmente, eles colocaram todos os porcos na água.

O Espírito-Grupo dos porcos então disse que poderia cuidar deles agora que estavam perto da comida, e eles correram para encontrar a comida.

O Espírito-Grupo dos porcos parecia um homem com cabeça de porco, e o Espírito-Grupo das vacas tinha uma cabeça igual à de uma vaca, mas um corpo como o de um homem. Eles foram gentis com os Auxiliares Invisíveis.

“As vacas estão progredindo muito lentamente agora”, disse o Espírito-Grupo das vacas. “As vacas não adquirem muita experiência em uma encarnação, e os touros não aprendem tanto agora como antigamente, quando o ser humano os colocava para trabalhar. As vacas e os porcos permanecem apenas cerca de um ano no Mundo do Desejo, após a morte e, então, são autorizados a retornar em um novo corpo para que possam obter novas experiências para avançar em sua evolução.”

Um desses Espíritos-Grupo disse aos Auxiliares Invisíveis que seus pupilos tiveram muita experiência no passado e que seu tempo está quase acabando. Os cavalos são animais muito avançados. “Em pouco tempo o ser humano não precisará mais deles, e eles serão mantidos fora do Ciclo de Nascimentos e

Mortes na Região Química do Mundo Físico até que os mamíferos atinjam o estágio humano. As pessoas estarão então um passo à frente e funcionarão em Corpos Vitais em vez de Corpos Densos; pelo menos, aqueles que não estiverem atrasados nesse Esquema de Evolução.”.

Alguns Auxiliares Invisíveis estavam indo e viram um menino e um cachorro na margem de um lago. Estavam encharcados, pois o menino havia caído no lago e seu cachorro o resgatou da morte na água gelada. Era um dia frio, e eles estavam com muito frio e todos cansados.

Os Auxiliares Invisíveis levaram o menino para casa, e um Auxiliar Invisível ajudou a mãe dele, enquanto ela trocava as roupas dele para evitar que ficasse resfriado. A Auxiliar Invisível levou o cachorro para a cozinha e o enxugou com alguns trapos limpos que a mãe do menino lhe deu.

Ela, então, levou as sacolas e as toalhas de banho para fora e as pendurou em um varal para secar no frio.

O Espírito-Grupo do cachorro agradeceu aos Auxiliares Invisíveis pelo que haviam feito. Ele parecia um belo cão grande com cabelo castanho curto. Ele tinha um rosto de uma aparência muito inteligente. Ele estava acima da Auxiliar Invisível e estendeu a mão para ela e ela o abraçou e o acariciou. Ela estava muito animada e encantada, além das palavras, por entrar em contato com esse maravilhoso Espírito-Grupo. Ele era como um Arcanjo com uma bela cabeça de cachorro do tamanho de um ser humano. Os Auxiliares Invisíveis já haviam encontrado esse Espírito-Grupo antes em seu trabalho e ele a reconheceu. Esse amigável Espírito-Grupo também abençoou essa Auxiliar Invisível, e isso a deixou muito feliz.

A mãe do menino perguntou ao Auxiliar Invisível quem era a senhora, e ele contou a ela sobre a Auxiliar Invisível e seu trabalho com pessoas e animais.

"Eu gostaria de ser como ela", disse a senhora. "Minha vida monótona é muito ruim. Meu marido sai de casa antes do amanhecer e chega em casa por volta das três horas da tarde. Nós vamos para a cama cedo e a vida é triste para todos nós. Meu marido tem medo de desistir, pois é difícil encontrar trabalho".

Os Auxiliares Invisíveis contaram a essa senhora sobre seus ensinamentos e onde obter informações. Ela anotou e disse que escreveria. "Meu garotinho tem seis anos", disse a senhora. "Ele sempre se levanta quando fazemos isso e leva seu cachorro e caminha um pouco com o pai todos os dias".

Eles tiveram que passar por um lago naquela manhã, e o menino simplesmente teve que deslizar no gelo; o gelo cedeu com o peso dele, e ele caiu na água gelada. Seu cão devotado conseguiu rebocá-lo para a margem do lago. O menino tinha bebido um copo de chá de limão bem quente e estava dormindo a essa altura e o cachorro estava quente e seco e dormindo ao lado do fogão.

Os Auxiliares Invisíveis deixaram a mãe muito feliz.

O Espírito-Grupo dos cães tinha um Corpo de Desejos de cachorro saindo atrás dele, e o Auxiliar Invisível o viu com sua visão espiritual.

Esse corpo começou no ponto em que sua cabeça se juntou ao corpo. Todos os Espíritos-Grupo têm o Corpo de Desejos da espécie que governam.

Todos os animais estão sujeitos a influências espirituais, pois todos são guiados por seus Espíritos-Grupo e pelos Anjos que os supervisionam. A maioria dos animais tem uma consciência de imagem interna como o estado de sonho no ser humano.

No livro Conceito Rosacruz do Cosmos lemos o seguinte: "Quando um animal encara um objeto, percebe imediatamente dentro de si uma imagem,

acompanhada de uma forte impressão de malefício ou benefício para ele. Se o sentimento é de medo, associa-se a uma sugestão do Espírito-Grupo de como escapar ao perigo iminente. Esse estado de consciência negativo facilita ao Espírito-Grupo guiar, por sugestão, os Corpos Densos das espécies a seu cargo, já que os animais não têm vontade própria”.

Enquanto alguns Iniciados estavam participando de uma aula na Região Etérica do Mundo Físico, um deles perguntou ao professor se um cachorro vê um panorama de sua vida quando morre como os seres humanos.

"Sim", disse ele. "Todas as coisas vivas têm esse panorama e são julgadas de acordo." Os Iniciados puderam ver alguns acontecimentos na Memória da Natureza, que é o Livro da Vida.

Aqui eles viram a vida de dois cachorros, um cachorro que tinha um tutor e um outro cachorro de rua.

O cachorro que tinha um tutor foi indagado primeiro. Ele foi questionado sobre o que ele fez para seu progresso e avanço espiritual.

"Nada", disse ele. "Minha dona me mantinha em casa e só me deixava sair quando me levava para passear, e eu estava preso a uma corrente. Eu não podia correr como os outros cães fazem. Ela me deu uma boa cama e boa comida. Eu gostava disso. Eu não conseguia esconder nada. Quando eu mastigava as cadeiras ou as pernas da mesa para afiar os dentes, ela me espancava."

"Ela me dava banho três vezes por semana. Ela me ensinou a sentar nas patas traseiras e latir. Ela não me deixava morder ninguém ou perseguir gatos. Eu dormia a maior parte do tempo e nunca me senti bem."

"De vez em quando, minha patroa me levava a um homem que me apalpava e dizia que eu estava constipado. Ele me forçava a tomar um pouco de água



desagradável em minha boca. Depois de um tempo eu me sentiria bem por um tempo. Quando minha patroa ia embora, eu ficaria terrivelmente solitário.”

“Um dia, ela me levou a esse homem novamente. Eu me senti tão mal que não me importei para onde ela me levou ou o que foi feito. O homem enfiou algo em mim e me colocou na cama. A cama não era como a que eu tinha em casa, pois não conseguia sair. Aí eu vim para cá.”

“Você quer voltar lá?”, perguntou o Espírito-Grupo desse cachorro.

“Não”, disse o cachorro, e a cena se encerrou.

Então os Iniciados viram a vida de um cachorro de rua que havia sido morto por um automóvel. Depois que esse cão viu sua vida, o Espírito-Grupo perguntou-lhe o que ele havia feito para seu avanço.

“Não sei”, disse o cachorro. “Fui tirado de minha mãe quando era muito jovem e carregado tão longe que não consegui encontrar o caminho de volta para ela. Eu então tive que cuidar de mim o melhor que pude. Muitas noites fui dormir com fome e sonhei que tinha muitos ossos bonitos e que consegui pegar alguns deles.”

“Um dia eu estava descendo um beco e vi uma pessoa toda vestida (uma mulher) colocando em uma coisa redonda algo que cheirava a comida. Depois que ela se foi, subi e cheirei.”

“Eu queria pegar a comida, mas a lata era muito grande. Então eu pulei na lata e comi tudo que eu queria. Então tentei sair.”

“Toda vez que eu pulava, eu caía de novo. Fiquei com medo, pois não sabia quando sairia. Então eu me perguntei se eu ficaria como alguns outros como eu que eu tinha visto em diferentes lugares que não podiam se mover, mas cheiravam mal.”

“Fiquei na coisa redonda até não poder mais ver, e fui dormir e sonhei com muitas coisas. Então eu pude ver novamente, e uma pessoa veio e me viu. Ela me bateu e empurrou a coisa redonda e eu fugi chorando do ferimento que eu tinha recebido. Eu sabia que não deveria entrar nas coisas redondas porque eu era muito pequena para sair e que deveria encontrar uma maneira de colocar as coisas redondas no chão. Então eu poderia entrar e sair como vi muitos outros cães fazerem.”

“Vi muitos pequeninos (meninos) com as pernas livres, e eles jogaram coisas duras (pedras) em mim e me machucaram. Eu me mantive longe deles. As pessoas cujas pernas estavam cobertas (mulheres) geralmente eram legais comigo. Eu vi uma pessoinha toda coberta (bebê) rastejando em um lugar (estrada) onde aquelas coisas que correm muito rápido com aquela coisa malcheirosa vindo da parte de trás (auto). Um veio em direção a ela, e eu corri e puxei para fora do caminho (Ele salvou a vida do bebê). Uma pessoa grande coberta começou a chorar alto e eu fiquei com medo e fugi, mas, com a pequena pessoa estava tudo bem.”

“Então eu conheci um grande cachorro como eu e nos tornamos amigos e ele me ensinou muitas coisas. Ele me disse como entrar nas coisas redondas (latas de lixo). Ele me disse a diferença entre um homem, uma mulher e uma criança e como distinguir os maus dos bons. Ele me disse que eu tinha que lutar para viver. Ele também me disse que cachorros sem nome e sem amigos eram chamados de cachorros de rua.”

“Ele me disse que alguns cachorros eram grandes demais para eu lutar e que, se eu tentasse, ficaria gravemente ferido. Eu nunca quis machucar nada.”

“Então meu amigo me falou sobre gatos e me mostrou um e me disse para ficar longe de suas patas dianteiras, pois eles poderiam machucar muito um. Um dia meu amigo me mostrou uma coisa comprida (cobra) que parecia

deslizar no chão. Começou a chegar perto de mim, e eu fugi. Meu amigo correu até ela, a agarrou e a sacudiu até que ela parasse de se mover. Voltei e olhei para ela e me senti engraçado.”

“Perguntei o que era e ele disse que era uma cobra. Ele me disse para ficar longe delas se fossem grandes e a menos que eu sentisse que poderia fazê-los ficar quietas.”

“A vida então começou a ser muito feliz para mim, pois meu amigo me protegia de outros cachorros muito maiores do que eu e que queriam me bater. Um dia meu amigo comeu alguma coisa e me disse que estava se sentindo mal e queria um pouco de água. Achemos e bebemos. Ele me disse para cuidar de tudo, e ele foi dormir (morreu). Então eu o vi duas vezes no mesmo lugar. Eu podia ver através de um de seus corpos, mas não podia ver o outro.”

“Então, muitas pessoas vieram e disseram: ‘Nós o pegamos’. Eu fugi e nunca mais o vi. Então minha vida ficou mais difícil, mas eu poderia cuidar de mim e dizer a outros cães o que fazer.”

“Um dia alguns meninos me encontraram e jogaram pedras em mim. Corri para a rua e uma dessas coisas (automóveis) me atropelou e vim aqui depois de ver tudo o que já fiz na minha vida.”

O Espírito-Grupo perguntou a esse cão se ele gostaria de viver a vida novamente.

"Sim", disse ele. “Não quero ser como alguns cães que vi com correntes e com as pessoas.”

“Muito bem”, disse o Espírito-Grupo, e a cena mudou.

Os animais foram colocados na Terra para obter experiências e estão sendo ajudados tanto quanto nós. O Espírito-Grupo guia os movimentos de cada animal e o ajuda a prover comida para si e para os outros.

O Espírito-Grupo faz tudo ao seu alcance para proteger o animal. Quando o animal está ferido ou doente, o Espírito-Grupo sofre. Quando um animal é morto ou queimado em um incêndio florestal, o Espírito-Grupo sofre.

Agora vou contar como alguns Auxiliares Invisíveis entraram em contato com o Espírito-Grupo de um lindo e grande gato angorá amarelo. No decorrer do trabalho deles, os Auxiliares Invisíveis foram enviados para ajudar uma menina que estava sendo maltratada por sua família. Essa família tinha uma senhora pensionista hospedada com eles e ela tinha um belo gato grande. Houve problemas com esse gato porque ele fez com que todos o respeitassem. Era tempo chuvoso e a senhora queria mantê-lo em seu quarto com ela para que ele se mantivesse limpo. Alguém da família o colocou para fora e ele ficou com o pelo todo sujo andando na lama, mas andava com a dignidade de sempre. A senhora chamou-o e deu-lhe um banho num grande balde de água morna e secou cuidadosamente o pelo dele. Então ele estava limpo e belo.

Os Auxiliares Invisíveis conheceram a dona da gata e foram informados de seus problemas. A Auxiliar Invisível sugeriu que ela pagasse à dona da casa um dólar extra por mês pela comida do gato, e a senhora disse que faria isso. O Auxiliar Invisível conversou com o gato e disse que ele deveria ir até a porta e arranhá-la quando quisesse sair.

A Auxiliar Invisível pediu ao Espírito-Grupo para orientar o gato a fazer isso e ele disse que o gato entendia e faria o que ela dissesse. O Espírito-Grupo tinha um corpo como um ser humano e uma cabeça como um lindo gato amarelo. Ele também tinha outro corpo superior que se estendia além do corpo

do ser humano que parecia um gato. Foi interessante para os Auxiliares Invisíveis ver o Espírito-Grupo desse gato e o gato ao mesmo tempo.

A família foi informada de que receberia um dólar por mês pela comida do gato, e eles ficaram muito satisfeitos, e prometeram tratar bem o gato a partir de então.

Certa noite, alguns anos atrás, alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando pela parte norte da América do Norte e viram dois ursos polares meio crescidos presos em uma armadilha. Suas patas traseiras estavam muito inchadas, mas quando os Auxiliares Invisíveis foram até eles para soltá-los, eles ficaram muito bravos.

Os Auxiliares Invisíveis chamaram o Espírito-Grupo e pediram que ele acalmasse os ursos para que eles pudessem ajudá-los. Os ursos ficaram muito gentis, os Auxiliares Invisíveis os soltaram e esfregaram suas pernas para baixo. Eles se levantaram e começaram a andar. Eles tentaram lambe as mãos dos Auxiliares Invisíveis e se esfregaram neles de maneira amigável, enquanto os Auxiliares Invisíveis brincavam com eles. Os Auxiliares Invisíveis olharam para cima e puderam ver o Espírito-Grupo do urso e ele ficou satisfeito e disse: "Obrigado". Sua cabeça parecia a de um gentil urso branco.

Ele contou aos Auxiliares Invisíveis sobre um homem que foi pego em sua própria armadilha e estava lá há seis horas. "Se vocês se apressarem, vocês podem salvá-lo", disse ele.

Os Auxiliares Invisíveis correram para encontrar o homem, e os ursos os seguiram o mais rápido que puderam. O homem na armadilha estava a cerca de um quilômetro e meio de distância de onde os ursos foram presos. Quando os ursos jovens viram o homem, eles ficaram muito ferozes e queriam chegar até ele, mas os Auxiliares Invisíveis os acalmaram. Eles tiraram o homem da

armadilha e descobriram que sua mão esquerda estava quebrada no pulso, e a mão estava tão congelada que ele poderia perdê-la.

Os Auxiliares Invisíveis perguntaram ao caçador onde ele morava, e ele disse que morava a cerca de oito quilômetros de distância. Os Auxiliares Invisíveis tentaram fazer com que os ursos carregassem o homem, mas não conseguiram, então tiveram que ajudá-lo a voltar para casa. Quando os Auxiliares Invisíveis chegaram a casa carregando o homem e seguidos pelos dois jovens ursos polares, os homens da casa queriam atirar nos ursos, mas os Auxiliares Invisíveis não permitiram.

Um Auxiliar Invisível chamou as Salamandras, ou Espíritos da Natureza do fogo, e disse a elas para ficarem longe das balas até que os caçadores desistissem de tentar atirar.

Os ursos seguiram os Auxiliares Invisíveis até a casa e a Auxiliar Invisível os fez sentar em um canto enquanto ela e seu parceiro trabalhavam no homem ferido, que havia perdido a consciência. Todos ficaram fora da sala onde os ursos estavam. Eles simplesmente não conseguiam entender como os Auxiliares Invisíveis conseguiam lidar com os ursos, tornando-os obedientes a eles.

Um caçador entrou enquanto os Auxiliares Invisíveis estavam lá e, quando viu os ursos, tentou levantar a arma, mas tremia tanto de medo que a arma caiu no chão. Então a Auxiliar Invisível foi até os ursos e sentou-se entre eles e disse ao homem para pegar sua arma e guardá-la, pois seus amigos não iriam machucá-lo.

Então os Auxiliares Invisíveis explicaram seus ensinamentos para o povo, e um homem disse que era bom conhecer a filosofia, pois assim se poderia pegar todos os ursos e focas que se quisesse e, desse modo, ficar rico. Os Auxiliares Invisíveis disseram a eles que não funcionava assim e que os

animais são nossos irmãos mais novos, e que o homem deveria protegê-los e ajudá-los em vez de matá-los por ganho material. Então os Auxiliares Invisíveis foram embora, e os ursos os seguiram e, finalmente, os Auxiliares Invisíveis desapareceram deles e seguiram seu caminho.

Alguns dias depois, esses mesmos Auxiliares Invisíveis voltaram para ver o homem que ficou com a mão presa na armadilha. Eles descobriram que ele estava muito melhor, mas a pele estava descascando de suas mãos, pés e rosto, locais do corpo em que ele havia sofrido congelamento. O Auxiliar Invisível disse ao homem para untar sua pele com vaselina ou gordura de ganso.

As pessoas estavam todas muito interessadas na Auxiliar Invisível e perguntaram onde estavam seus animais de estimação. “Oh, eles estão na floresta em algum lugar,” ela disse.

Um homem então falou e disse que tinha um urso em uma gaiola que ela não podia acariciar. “O urso está com a pata dianteira quebrada”, disse ele. “Você pode consertá-lo ou fazer qualquer coisa que puder por isso?”

Os Auxiliares Invisíveis foram vê-lo e a Auxiliar Invisível viu o pé do pobre urso todo inchado e flácido. Ela ficou com raiva e foi até a jaula e pediu ao homem para destrancar a porta, pois o urso não faria mal a ninguém.

"Você é louca", disse o homem. “Posso conseguir quinhentos dólares por ele.”

“São quinhentos dólares que você não vai conseguir”, disse ela. “Se você não abrir a porta, eu vou arrombá-la.”

"Vá em frente", disse o homem, pois ele não achava que ela tentaria.

Ela subiu e arrancou a fechadura e ele ergueu a arma.

O Auxiliar Invisível disse a esse homem para abaixar sua arma, pois ela não iria disparar. Ele tentou cinco vezes e não disparou.

A Auxiliar Invisível então abriu a porta da jaula, entrou e disse ao urso que ela tinha vindo para curar seu pé e libertá-lo.

Esse urso era um urso polar adulto, e ele tinha um pelo branco. Quando a Auxiliar Invisível virou o pé para colocá-lo no lugar, o urso gemeu. Ela disse a ele que terminaria em alguns minutos.

Depois que a Auxiliar Invisível colocou o pé no lugar, um raio de luz foi dela para o pé do urso, ele lambeu sua mão e as pessoas assistiram com admiração e espanto. Ela, então, quebrou a corrente do pescoço do urso e ela e o urso saíram da jaula. O Espírito-Grupo dos ursos polares agradeceu à Auxiliar Invisível.

O Auxiliar Invisível foi para dentro da casa e o urso a seguiu e ela disse ao urso que queria que ele se comportasse, e o Espírito-Grupo disse que o urso o faria.

Já dentro da casa, a Auxiliar Invisível disse às pessoas que o urso não iria machucá-las. Ela disse a ele para se sentar em um canto e ele obedeceu, e ela disse a todas as pessoas que se eles deveriam prender ursos e focas, eles deveriam matar todos os animais que se machucassem, a menos que eles pudessem ajudá-los, e assim poupar-lhes mais sofrimento.

“Se você não fizer isso, nunca mais pegará outro”, disse ela.

“Eu quero meu urso,” o homem disse a ela.

“Não,” ela disse. “Se você tivesse consertado o pé do urso, eu o teria deixado sozinho; mas, já que você o deixou sofrer, eu o libertarei.” Então ela se



aproximou, se sentou na frente do urso e deu um tapinha na cabeça dele, e ele esfregou a cabeça contra ela. As pessoas ficaram espantadas com ela.

Os Auxiliares Invisíveis foram embora com o urso, levaram-no para longe e depois desapareceram dele. Ele parou desanimado e olhou em volta como se dissesse: “Bem!”, e então ele se afastou.

Essas histórias são experiências reais e ilustram o tipo de trabalho que está sendo feito pelos Auxiliares Invisíveis em cooperação com os Seres Superiores e os Espíritos-Grupo que guiam e dirigem os animais.

Há uma ilha no Oceano Pacífico em algum lugar onde os nativos mantêm uma enorme cobra com a qual testam os recém-chegados. Se a cobra picar o estranho, ele não recebe proteção, mas se a cobra obedecer ao recém-chegado, eles se curvarão diante do estranho e o aceitarão como um Deus ou rei.

Certa vez, dois Auxiliares Invisíveis foram enviados a essa ilha em uma segunda visita. Durante a primeira visita, os Auxiliares Invisíveis foram trazidos diante dessa enorme cobra e ela os obedeceu, e as pessoas ficaram encantadas. Eles deram à Auxiliar Invisível o nome de Senhora Pomba dos Mares do Sul.

Quando os Auxiliares Invisíveis foram até onde os nativos, esses levaram a Auxiliar Invisível, colocaram-na no trono e trouxeram a grande cobra novamente. A cobra se preparou para dar o bote e, então, desistiu, se arrastou até ela e deitou a cabeça em seu colo. Depois disso, a Auxiliar Invisível se levantou e olhou para a cobra gentilmente.

A Auxiliar Invisível chamou seu companheiro, e ele foi até ela e ambos viram o Espírito-Grupo dessa cobra. Ele era um ser de aparência muito feroz. “A paz esteja convosco, meus amigos”, disse ele. “Você pode comandar todas as cobras das quais sou o Espírito-Grupo. Seja gentil com elas.”

“Quantas espécies diferentes você tem?” ela perguntou.

"Estou encarregado de sete", respondeu ele.

“Posso soltar essa cobra?”, ela perguntou ao Espírito-Grupo.

"Sim", disse ele, "mas coloque-a de volta antes de ir."

O Auxiliar Invisível desceu de seu assento e disse à cobra que a seguisse e ela assim o fez. Quando ela saiu de sua longa caixa, ela começou a ir atrás de duas ou três pessoas e a Auxiliar Invisível a chamou de volta. A cobra ficou em pé e deitou-se e rolou várias vezes. O Auxiliar Invisível disse-lhe para se comportar e seguir a Auxiliar Invisível.

Os adultos ficaram com medo e se mantiveram à distância, mas as crianças se aproximaram do Auxiliar Invisível e acariciaram a cobra. O Auxiliar Invisível visitou vários doentes e apertou a mão de todos eles. A Auxiliar Invisível perguntou ao governante da tribo se ele poderia lidar com a cobra.

“Não”, ele disse, e se afastou dos Auxiliares Invisíveis.

“Então você não deveria ser rei”, ela disse a ele. “Se nós lhe dermos o governo sobre todas as cobras na ilha, você será bom e gentil com todas as pessoas e as tratará com justiça e deixará as meninas e mulheres em paz?”.

“Não sei, mas vou tentar”, prometeu.

Uma garota de pele muito escura com cerca de dezoito anos então se aproximou e disse à Auxiliar Invisível: “Senhora Pomba dos Mares do Sul, farei o que você pedir. Eu governarei o povo com sabedoria e justiça, se você me ensinar. Ele não vai fazer isso.”

“Minha filha”, disse a senhora Auxiliar Invisível, “você vai fazer isso, mas primeiro preciso obter permissão de um amigo”. Ela chamou uma Irmã Leiga,

e ela logo veio e trouxe um Irmão Leigo mais elevado espiritualmente. Os dois perguntaram a essa menina morena se ela tinha medo da cobra ou do rei.

“Não tenho medo de homem, animal e nem de nada”, disse ela.

“Você vai servir,” disse a Irmã Leiga, e ela chamou o rei e tirou a coroa de sua cabeça e colocou-a na garota. Ela, então, fez a menina rainha das quatro ilhas. A Irmã Leiga falou em voz alta e todos na ilha a ouviram e viram a menina pela Consciência Jupiteriana. As pessoas foram informadas de que o homem não era mais rei e que todas as pessoas deveriam obedecer à nova rainha e que essa ordem se aplicava aos animais, répteis e pássaros, bem como ao povo.

A Irmã Leiga colocou a mão na cabeça da garota. “Graças a Deus, agora eu sei quem eu sou”, disse a garota. Naquele instante, ela recebeu de volta sua visão e audição espirituais. Essa menina, em sua vida anterior, tinha sido uma Iniciada que alcançara a sétima Iniciação Menor. Ela concordou em vir e ajudar essas pessoas e em breve ela as conduzirá no caminho ascendente.

A menina chamou a cobra, e ela foi até ela; a cobra se sentou e colocou a cabeça no colo dela. Então os Auxiliares Invisíveis caminharam com ela até o trono e a Auxiliar Invisível disse à cobra para voltar para sua caixa e ela o fez. Os zeladores abriram a extremidade da caixa, a cobra saiu e rastejou até a Auxiliar Invisível e colocou a cabeça no colo dela novamente e, depois, voltou para a caixa.

Os Auxiliares Invisíveis disseram ao antigo rei para deixar a nova rainha em paz e todas as outras mulheres nas ilhas e cuidar de sua família. Ele foi avisado de que, se não fizesse isso, encontraria uma morte prematura.

A nova rainha ordenou que todos os escravos e prisioneiros fossem libertados. Ela disse às pessoas que todos eram irmãos e irmãs em espírito. Ela disse que

no futuro não haveria casamentos forçados de qualquer tipo. “Vou visitar as ilhas todos os dias para ver se minhas ordens são obedecidas”, disse ela.

Alguns homens escreviam suas ordens em peles e depois iam às quatro ilhas para lê-las. Ela gerou muita felicidade no povo, antes de descer de seu trono. Enquanto ela descia, ela viu uma pequena cobra prestes a picar uma criança e ela disse a cobra para não fazer isso. Ela pegou a cobra e acariciou sua cabeça e a mandou embora.

“Ela é realmente uma rainha como as rainhas de antigamente”, disse alguém. A menina rainha sabia que os Auxiliares Invisíveis estavam fora de seus corpos. Essa garota foi um homem em sua vida passada, viveu e morreu em um grande país há quase cinquenta anos. Durante essa vida ele esteve naquela ilha tanto no corpo e fora dele, pois era um homem do mar. Ele conhecia muitas das pessoas mais velhas que eram crianças na época.

Dois Auxiliares Invisíveis, uma vez, viram o Espírito-Grupo dos tubarões. Eles estavam em outra ilha no Oceano Pacífico. Alguns nativos estavam na água nadando com pranchas largas e uma lancha. Era de manhã cedo e eles estavam se divertindo.

Um cardume de tubarões famintos se interpôs entre as pessoas e a costa e começou a atacá-los quando os Auxiliares Invisíveis chegaram. Uma das Auxiliares Invisíveis chamou o Espírito-Grupo dos tubarões e pediu a ele para fazer os tubarões obedecerem a ela. Ela então entrou na água e chamou os tubarões para ela. Cerca de quarenta ou cinquenta tubarões vieram ao redor dela e fizeram um piso com o dorso deles para ela poder ficar de pé na água. Essa Auxiliar Invisível chamou os nativos e disse-lhes que fossem para a praia.

O Auxiliar Invisível encontrou uma mulher que estava exausta. Ela tinha nadado para tão longe que não conseguia voltar e estava prestes a afundar.

Esse Auxiliar Invisível a carregou e então ele não conseguia se livrar dela. Ela lhe disse que quando um homem salvava uma mulher, ou uma mulher salvava um homem, quem foi salvo pertencia àquela pessoa. Era a tradição da tribo.

O Auxiliar Invisível disse a ela que ele tinha uma esposa. Então ela se ofereceu para ser sua serva até que ele lhe desse a liberdade com um anel de liberdade.

“Vá e pegue um,” o Auxiliar Invisível disse a ela.

“Eu não posso, mas você pode”, ela disse a ele e então ela o levou para um homem, e eles receberam um anel. Então o Auxiliar Invisível disse a essa nativa que tipo de vida ela deveria viver e o que ela deveria fazer para ganhar sua completa liberdade. Ela prometeu que viveria uma vida de serviço.

Então eles voltaram para a Auxiliar Invisível que estava segurando os tubarões. Ela estava sentada nas costas de um tubarão e brincava com todos que estavam ao seu redor. Ela estava conversando com eles e com o Espírito-Grupo.

O Auxiliar Invisível que salvou a mulher perguntou a essa se ela queria ir até lá, e ela ficou assustada e disse: “Não!”.

"Eles não vão machucá-la", disse ele.

Havia cerca de cem pessoas na praia observando a Auxiliar Invisível e os tubarões. O Auxiliar Invisível chamou sua companheira e disse-lhe que voltasse para a praia. Ela o fez e os tubarões a seguirem até onde puderam e, então, ela se despediu e eles nadaram para longe.

O Espírito-Grupo dos tubarões era de uma cor branca avermelhada no estômago, ou seja, na parte frontal do homem, e tinha um Corpo de Desejos de tubarão no pescoço. Ele parecia muito feroz, mas era amigável com os

Auxiliares Invisíveis. Ele disse que estava encarregado da maioria das criaturas mais ferozes do oceano. “Existem algumas criaturas que são tão ferozes que ninguém, exceto os Iniciados, podem lidar com elas”, disse ele. Todos os Espíritos-Grupo são da mesma cor das espécies pelas quais são responsáveis.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis encontraram duas Irmãs Leigas e elas disseram que iam levá-los ao Espírito-Grupo, dar-lhes algumas instruções e algumas informações sobre a Memória da Natureza.

“Através dos tempos, o ser humano adquiriu muito conhecimento útil para o benefício das plantas, dos animais e dos próprios seres humanos”, disse uma das Irmãs Leigas. Esse conhecimento está armazenado na Região mais elevada do Mundo do Espírito de Vida, na verdadeira Memória da Natureza. Quem pode ir até lá, ou ler naquela Região, pode saber tudo o que deseja, pois esse conhecimento é usado para as três Ondas de Vida. Os Espíritos-Grupo têm livre uso desse conhecimento para os seres pelos quais são encarregados. Assim, eles são capazes de guiá-los com sabedoria que confunde o ser humano.

O cérebro do ser humano é como um filtro. Quando está limpo pelo viver correto, pela ação correta, pelo pensamento correto e pelo serviço à humanidade e aos seus irmãos mais novos – as plantas e os animais – ele extrai tudo que precisa desse depósito do conhecimento. Ele obtém as informações de que precisa dessa maneira até que tenha alcançado a visão espiritual e seja ensinado a ler na Memória da Natureza. Então ele pode fazer um trabalho mais eficaz e mais completo.

Os desejos inferiores e o egoísmo do ser humano obstruíram sua planta filtrante (razão) e ele deve sofrer dor e tristeza até que aprenda a mantê-la limpa e a pensar e fazer o bem apenas pelo simples prazer de fazer o bem.

Todos foram para o local onde estavam os Espíritos-Grupo. A Irmã Leiga contou a vários dos Espíritos-Grupo, com mais visões, que os estranhos eram amigos dela.

A Auxiliar Invisível perguntou onde eram guardados os registros da vida das pessoas, e a Irmã Leiga mostrou-lhes a fronteira do Mundo do Espírito de Vida. “Os Senhores do Destino ficam aqui”, ela disse, “Os registros das pessoas são mantidos na quinta Região.”

Os Auxiliares Invisíveis tiveram um vislumbre daqueles Seres Poderosos e viram hostes de Anjos ali. Eles viram os registros de vários Egos. Alguns desses registros eram grandes e outros pequenos. Quanto menores os registros, mais avançados são os Egos: é preciso ver essa Região para entender como os registros de vida são mantidos. É muito interessante e maravilhoso poder ver e funcionar nos Mundos internos, os Mundos invisíveis.

Aqui está como foi ajudado um homem que amava cães. Esse homem orou a Deus pedindo ajuda, e dois Auxiliares Invisíveis foram enviados a ele com ordens para fazerem tudo o que pudessem para ajudá-lo.

Eles foram até a casa do homem, se materializaram e bateram à porta. O homem convidou-os a entrar e disse-lhes qual era o seu problema. Ele era agricultor e planejava vender sua fazenda e trabalhar para outra pessoa. “Vou guardar meus móveis, mas não sei o que fazer com meu cachorro”, disse ele. “Tenho um canil e crio cachorros da raça spaniels. Eu só os vendo para pessoas que são capazes de cuidar deles e serem gentis com eles.”

O homem levou os Auxiliares Invisíveis para onde seus cães estavam. Os Auxiliares Invisíveis entraram em contato com o Espírito-Grupo dos cachorros spaniels. “Esse homem treina seus cães ao mais alto grau antes de vendê-los”, disse o Espírito-Grupo. “Esses animais são muito queridos para

mim e eu quero que eles sejam bem cuidados, pois esta é a última vez deles na terra como cães e eu não quero que eles voltem.”

Os Auxiliares Invisíveis admiraram muito esses cachorros spaniels verdadeiramente lindos e disseram ao homem para não se desfazer de sua casa, pois as condições melhorariam em poucos dias e eles ficariam bem.

O Espírito-Grupo pediu à Auxiliar Invisível para dizer isso ao homem. Chegou ao local um homem que queria comprar a fazenda.

“Não, você não pode fazer isso”, a Auxiliar Invisível disse.

“Esse homem me deve algum dinheiro e eu quero”, objetou o homem que queria comprar a fazenda.

“Você conseguirá pagar suas dívidas em alguns dias”, ela disse ao proprietário, e o homem que queria comprar a fazenda foi embora.

A Auxiliar Invisível disse ao dono da fazenda para ir ver um certo homem que ela conhecia e disse que esse homem lhe emprestaria o dinheiro que ele precisava para pagar suas dívidas, e que esse amigo lhe daria muito tempo para pagá-lo, e que ele cobraria apenas uma pequena quantia de juros sobre o empréstimo.

“Por favor, espere enquanto eu ligo para meu amigo, a Auxiliar Invisível disse a ele. Ela se levantou e ligou para o amigo, e o homem disse que lhe emprestaria o dinheiro e que ele poderia obtê-lo no dia seguinte.

O dono da fazenda havia ajudado, em uma vida anterior, o homem que queria emprestar o dinheiro e, por isso, esse último foi influenciado a ajudar o fazendeiro em seu tempo de preocupação e problemas. Nesse caso, os Auxiliares Invisíveis puderam ajudar um homem e sua família, vários cães lindos e o Espírito-Grupo dos cães, que os queria bem cuidados.



Certa manhã, uma Auxiliar Invisível acordou chorando amargamente porque ela se lembrou de como tentara ajudar um lindo cervo, mas ele havia morrido em seus braços e ela o havia carregado para o Mundo do Desejo.

Os Auxiliares Invisíveis estavam indo na parte norte da América do Norte e chegaram a uma casa onde viram três animais de estimação incomuns. A família era composta por um pai, uma mãe, dois filhos e uma filha. Eles tinham uma raposa, um veado e um urso pardo como animais de estimação.

A mãe estava tomando café da manhã e mandou a menina ir ao porão pegar uma jarra de calda para as panquecas. A menina cometeu um erro e pegou o jarro de xarope errado e sua mãe a repreendeu severamente. A garotinha começou a chorar e depois não quis tomar café da manhã porque estava muito chateada.

Essa menina acordava cedo todas as manhãs e fazia tudo o que podia para ajudar, mas sua mãe nunca estava satisfeita. A mãe queria se mudar para o sul, onde o clima é mais quente, mas seu marido estava tendo uma vida razoavelmente boa e achou que deveria permanecer onde estava. Um dos Auxiliares Invisíveis aconselhou essa mulher a tentar se contentar e fazer o melhor que pudesse.

As pessoas mostraram seus animais de estimação aos Auxiliares Invisíveis e contaram como eles os conseguiram. O cervo havia se perdido do rebanho quando uma matilha de lobos famintos foi atrás dos animais. A comida era escassa e os lobos estavam com muita fome. Uma segunda matilha de lobos perseguiu os veados até essa casa de fazenda e as pessoas os colocaram em seu porão, que tinha uma porta externa. As pessoas tinham pouca comida que o veado comia, pois estava frio. O confinamento, solidão e medo de um urso pardo, que também foi mantido no porão, fez com que o cervo ficasse cada vez mais fraco.

O urso pardo era bem grande. Ele havia sido criado desde filhote. Quando o urso viu a Auxiliar Invisível, ele quis segui-la pelas escadas do porão, mas ela lhe disse para voltar e ele voltou.

A raposa era um amiguinho querido que tinha a liberdade da casa. A família o pegou quando ele era pequeno e o domou, e ele era tão gentil e amigável quanto um cachorro. As pessoas eram boas e gentis com os animais, mas não tinham muito o que fazer.

Quando os Auxiliares Invisíveis foram ao porão para ver o adorável cervo, a menina foi até ele e quando o Auxiliar Invisível colocou o braço em volta do cervo, esse desmaiou de tão fraco. Então o Auxiliar Invisível pediu ao Espírito-Grupo para ajudá-lo a salvar o cervo.

“Meu amigo, é tarde demais, pois o cervo logo virá até mim”, disse ele, e o cervo morreu.

Os Auxiliares Invisíveis chegaram tarde demais para ajudar a salvar o cervo. Não havia lugar para levar o cervo onde ele pudesse obter comida e cuidados adequados. Os Auxiliares Invisíveis descobriram que esse cervo tinha sete anos. Ele era um dos animais mais bonitos que os Auxiliares Invisíveis já tinham visto, e o Espírito-Grupo era um ser maravilhoso com uma bela aura que se estendia por uma longa distância. Veja, os Auxiliares Invisíveis viram mais do que apenas o Corpo Denso do cervo.

O Espírito-Grupo do urso pediu ao Auxiliar Invisível para dizer às pessoas para que soltassem o urso, pois ele iria embora e não faria mal a ninguém, pois eles o haviam domado e ele os amava.

A Auxiliar Invisível recolheu o Corpo de Desejos do cervo. Então o Auxiliar Invisível levou embora o adorável cervo e o colocou aos pés do Espírito-Grupo. A Auxiliar Invisível chorou como se o cervo fosse um filho dela. O

Espírito-Grupo deu um leve toque na cabeça da Auxiliar Invisível, ela desapareceu, foi para casa e acordou chorando porque o cervo não pôde ser salvo.

Enquanto os Auxiliares Invisíveis estavam nessa casa, o menino mais novo foi enviado para carregar alguns arbustos para a fazenda de seu tio nas proximidades. A mãe amarrou os arbustos em cachos para que eles se escondessem e fizessem pegadas na neve para que pudessem rastreá-lo caso ele se perdesse, ou se os lobos o perseguissem.

A raposa e o veado eram os animais de estimação do menino mais novo. Esse menino tinha um pouco de medo do urso pardo, embora fosse amigável com ele. A raposa e o veado eram animais muito avançados, e os Auxiliares Invisíveis foram informados pelo Espírito-Grupo que só reencarnariam mais duas vezes em corpos de animais.

Esse menino era mais avançado do que os outros da família, e todos o amavam muito, e ele estava sempre disposto a fazer por todos eles.

Aqui está uma história sobre como uma foca foi levada para casa. Alguns Auxiliares Invisíveis estavam atravessando o Oceano Atlântico uma noite e viram muitos peixes no oceano. A atenção de uma das Auxiliares Invisíveis foi atraída para um certo lugar onde ela ouviu algo batendo na água. "Veja!", ela disse a seu companheiro. "Há uma foca em um buraco no gelo. Vamos pegá-la."

"Ela está em um bolsão de gelo e flutuou do norte neste iceberg", disse ela ao amigo. "Pegue-a se você a quiser."

A foca não conseguia sair do bolsão porque o gelo estava reto e bem acima dela. Não havia muita água no bolsão, que parecia uma caverna escura. A

Auxiliar Invisível foi até onde estava a foca e a pegou. Ela a pegou nos braços e ela foi de boa vontade.

Ela carregou a foca até a praia e o mostrou a alguns pescadores que a queriam. Um homem disse que compraria a foca e faria um casaco de pele para uma menina. “Não, você não pode ficar com ela”, disse a Auxiliar Invisível e ela entrou em contato com o Espírito-Grupo que a tinha sob seus cuidados. Esse Espírito-Grupo disse à Auxiliar Invisível para subir acima de Terra Nova e colocá-la na água lá.

“Se você a colocar na água aqui, ela nunca chegará em casa, pois os habitantes do oceano a matarão”, disse ele.

Essa foca cinzenta tinha uma magnífica pelagem macia e bigodes finos e grossos e era muito valiosa. Quando a Auxiliar Invisível pegou a foca novamente, ela lhe disse que ia levá-la para casa, e ela se acomodou em seus braços como um bebê. A Auxiliar Invisível desmaterializou a maior parte de seu corpo e partiu para o norte. Ela voou bastante sobre o Oceano Atlântico. Ao chegar ao local indicado pelo Espírito-Grupo, ela deixou a foca entrar na água.

Ela se sacudiu um pouco e gorjeou algumas vezes como se agradecesse à Auxiliar Invisível e desapareceu de vista. A Auxiliar Invisível suspirou de contentamento.

O Espírito-Grupo agradeceu e eles continuaram felizes depois de ajudar essa foca.

Na manhã seguinte, ambos os Auxiliares Invisíveis se lembraram do que aconteceu e um deles ficou muito satisfeito e feliz. Agora, tenho certeza de que se você já se lembrou de uma experiência tão agradável, ficaria difícil continuar gostando de comer seus irmãos mais novos, os animais, ou se

envolver em seus casacos macios, que foram arrancados mediante o assassinato de pobres animais indefesos.